



INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA NO MOMENTO DA ORDENHA

Eduardo M. FRAGOSO¹; Júlia M. DELFINO²; Marcela T. SILVA³; Maria Luiza M. V. SILVA⁴; Thaís Virgínia P. OLIVEIRA⁵; Diana C. ABRÃO⁶; Marcelo S. ROSA⁷

RESUMO

Com o início da implementação das questões de bem-estar animal em animais de produção, tornou-se necessária a adoção de medidas para desconstruir a ideia de que animais são apenas máquinas produtivas. As modificações na qualidade da interação entre os bovinos e as pessoas podem afetar de maneira considerável a produtividade e o bem-estar tanto dos animais quanto, potencialmente, dos seres humanos envolvidos na indústria leiteira. O impacto das boas práticas de manejo contribuem para animais mais confortáveis e conseqüentemente com melhores índices zootécnicos. Neste trabalho foram discutidos como as práticas dos retireiros podem influenciar na exploração do potencial genético de produção de leite, a partir de pesquisas de diversos autores que afirmam que boas práticas no momento da ordenha, como evitar agressões e condições estressantes, aumentam a segurança do animal para com o ordenhador, influenciando no potencial produtivo destes e conseqüentemente na lucratividade da produção leiteira.

Palavras-chave:

Bovinos; Leiteiros; Produção; Etologia; Bem-Estar.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre humanos e bovinos foi amplificada com o advento da domesticação desses animais, iniciada por volta do ano 6000 a.C. (STRICKLIN; KAUTZ-SCANAVY, 1984). As investigações iniciais sobre o bem-estar dos animais começaram na década de 1960, focando na criação de bovinos. Esses estudos propunham que os animais destinados à produção eram considerados como entidades mecânicas, em detrimento de serem reconhecidos como seres vivos (VAN DE WEERD; SANDILANDS, 2008).

As modificações na qualidade da interação entre os bovinos e as pessoas podem afetar de maneira considerável a produtividade e o bem-estar tanto dos animais quanto, potencialmente, dos seres humanos envolvidos na indústria leiteira (PARANHOS DA COSTA *et al.*, 2002). Vale

¹Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: eduardo.fragoso2@gmail.com.

²Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: julia.delfino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcela.tauani@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.menali@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: thais.virginia@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁶Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcelo.rosa@ifsuldeminas.edu.br

⁷Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

ressaltar que a eficiência funcional biológica não atende, totalmente, aos interesses dos animais, logo, isso não pode ser empregado como critério exclusivo para a avaliação do bem-estar animal. Outro aspecto significativo na conceituação do bem-estar animal, concerne à adaptabilidade fisiológica e comportamental do ser ao meio em que vive (HONORATO *et al.*, 2012).

No ano de 1967 foram definidas as cinco liberdades dos animais e, dessa forma, torna-se essencial assegurar o cumprimento das condições estipuladas pelos direitos dos animais, incluindo a liberdade emocional (evitar exposição a stress), liberdade de ação (possibilidade de manifestar comportamentos inatos), liberdade nutricional (ausência de sede ou fome), liberdade de saúde (proteção contra enfermidades) e liberdade espacial (acesso a ambientes confortáveis) (FAWC, 1993; SOUZA *et al.*, 1995).

A interação entre o retireiro e a vaca transcende a simples relação física no momento da ordenha, ela abarca um conjunto de práticas de manejo e cuidados cruciais para o sucesso da produção leiteira. Assim, promover um equilíbrio entre eficiência produtiva e bem-estar animal emerge como um dos desafios principais e mais significativos para o setor agropecuário contemporâneo.

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento na literatura científica sobre a interação entre o retireiro e a vaca, e quais os aspectos relacionados ao bem-estar animal vêm sendo estudados nesse contexto.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas em periódicos científicos Google Acadêmico, Revista GeTec e Scielo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 1984 e 2012. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “etologia”, “bem-estar”, “bovinos”, “retireiro”, “interação”, “ordenha”, “produtividade”, resultando em 5,9 mil artigos, dos quais cinco se enquadram no objeto de pesquisa e, portanto, foram utilizados para esta revisão. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos consultados, diversos autores afirmaram que a interação retireiro-vaca é uma parte fundamental do processo de ordenha, visando diminuir o estresse do animal e melhorar o desempenho produtivo (MARTINS *et al.*, 2015; RUSSI *et al.*, 2011; PARANHOS DA COSTA *et al.*, 2002; HONORATO *et al.*, 2012). Foi constatado que retireiros bem treinados e não agressivos, além de diminuir a presença de leite residual, também reduzem comportamentos indesejados na sala

de ordenha, como defecação e agressividade por parte do animal (MARTINS *et al.*, 2015). De acordo com o trabalho de Russi (2011), o conhecimento da etologia bovina é importante para alcançar maior rentabilidade em propriedades produtoras de leite, agregando em todos os fatores que impactam na produção dos animais, a genética, sanidade e nutrição. Ainda, de acordo com Martins (2015), conhecimentos em etologia por parte de produtores e retireiros aumentam os índices de produtividade e é uma parte importante do processo de ordenha, não levando em conta apenas o potencial genético do rebanho.

Rosa (2004) afirma que, mesmo com toda a preocupação com equipamentos e instalações em propriedades leiteiras, as boas práticas para com os animais por parte do retireiro melhoram a interação com o animal, maior exploração do potencial produtivo e melhor qualidade do serviço e do produto final, e ainda melhora a imagem da propriedade.

Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) de 2009 expõem que os bovinos diferenciam as pessoas com quem lidam diariamente, tornando o vínculo com o retireiro um pilar essencial no processo de ordenha, onde uma boa relação deixa o animal mais à vontade e estimula a descida do leite e produção em ordenhas posteriores. Isto posto, percebe-se que a comunidade científica que se dispõe a pesquisar os impactos da interação retireiro-vaca no momento da ordenha apresenta um forte embasamento, onde as práticas de manejo estão diretamente relacionadas com a capacidade de produção do rebanho e deve-se promover um ambiente com uma boa convivência para com os animais.

5. CONCLUSÃO

Após a análise dos trabalhos, conclui-se que uma boa interação retireiro-vaca é fundamental e deve estar presente nas propriedades produtoras de leite. Nos últimos anos, os princípios de etologia vem ganhando espaço e os bovinos são vistos mais como seres sencientes do que como máquinas de produção. Proporcionar meios de alívio de estresse e treinamento do pessoal que terá contato com os animais, principalmente no momento da ordenha, estimula a produção de leite, onde os animais sabem que ao entrar na sala de ordenha serão tratados com paciência e gentileza, se tornando um local de tranquilidade, em contramão de locais onde se adotam práticas agressivas que devem ser abolidas.

REFERÊNCIAS

FARM ANIMALS WELFARE COUNCIL – FAWC. Five freedoms first written report. Reino Unido, 5 dez, 1979.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS – FAO DATABASE, 2009. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>.

HONORATO, L. A. *et al.* Particularidades relevantes da interação humano-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. **Ciência Rural**, v. 42, p. 332-339, 2012.

MARTINS, M. F. *et al.* Concepção de zooterapia e bem-estar na interação retireiro-vaca. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 3, p. 47-47, 6 mar, 2015.

ROSA, M. S.; COSTA, M. J. R. P. Interações entre retireiros (as) e vacas leiteiras no momento da ordenha. **Interações**, v. 1, n. 01, p. 217, 2001.

RUSSI, L. S. *et al.* Etologia aplicada em bovino. **Revista de Etologia**, v. 10, n. 1, p. 45-53, 2011.

SANTOS, B.; NEVES, A. Z.; RIBEIRO, L. F.. Importância do bem-estar animal na bovinocultura de leite. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 26, 2021.

SOUZA, B. B. Adaptabilidade e bem-estar em animais de produção. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, Paraíba - PB, 2007. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2007_4/Adaptabilidade/index.htm>.

STRICKLIN, W. R.; KAUTZ-SCANAVY, C. C. The role of behavior in cattle production: a review of research. **Appl Anim Behav Sci**, 11, 359-390, 1984.

VAN DE WEERD, H.; SANDILANDS, V. Bringing the issue of animal welfare to the public: a biography of Ruth Harrison (1920–2000). **Appl Anim Behav Sci**, v. 113, p. 404-410. 2008.